

ECONOMIA NÃO OBSERVADA NOS SETORES AGROPECUÁRIO E DE SERVIÇO DE MAMANGUAPE-PB: EVIDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES

NON-OBSERVED ECONOMY IN THE AGRICULTURAL AND SERVICE SECTORS OF MAMANGUAPE-PB: EVIDENCE AND IMPLICATIONS

Ana Cândida Ferreira Vieira
UNINOVE e UFPB/Campus IV
ana.candida@academico.ufpb.br

Priscila Rezende da Costa
UNINOVE/SP
priscilarc@uni9.pro.br

Romero Campos de Souza Moreira Júnior
UFPB/ Campus IV
romeromoreiira@gmail.com

Vanessa de Albuquerque Pacheco UFPB
UFPB/Campus IV
albuquerquevanessa2001@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT1): Mercados agrícolas e comércio exterior

Resumo

O resumo tem como objetivo apresentar os indícios da Economia Não Observada (ENO) no município de Mamanguape-PB, nos setores econômicos da agropecuária e serviços. A metodologia empregada é qualitativa, envolvendo descrições de dados e explicações baseadas em relatos de pesquisas de campo realizadas nos referidos setores em Mamanguape-PB. Os dados revelam que, no setor agropecuário, a agricultura representa 96,1% dos estabelecimentos, enquanto a pecuária compreende 23,5%. Quanto ao setor de serviços, 56,25% dos estabelecimentos estão legalizados, enquanto 20,2% não possuem registro formal, mas se identificam como Microempreendedores Individuais (MEI). O estudo concluiu que há indícios da presença da Economia Não Observada nos setores econômicos da agropecuária e serviços em Mamanguape-PB, destacando a necessidade de ampliação das pesquisas nos municípios por meio da contabilidade social.

Palavras-chave: Economia Não Observada. Agropecuária. Serviço. Mamanguape.

Abstract

The summary aims to present evidence of the Unobserved Economy (UOE) in the municipality of Mamanguape-PB, in the agricultural and services sectors. The methodology employed is qualitative, involving data descriptions and explanations based on field research reports conducted in these sectors in Mamanguape-PB. The data reveal that, in the agricultural sector, agriculture represents 96.1% of establishments, while livestock comprises 23.5%. As for the services sector, 56.25% of establishments are legalized, while 20.2% do not have formal registration but identify themselves as Individual Microentrepreneurs (MEI). The study concluded that there are indications of the presence of the Unobserved Economy in the agricultural and services sectors in Mamanguape-PB, highlighting the need to expand research in municipalities through social accounting.

Key words: Non-Observed Economy. Agriculture. Service. Mamanguape.

1. Introdução

A contabilidade social registra e mensura as atividades dos diversos setores do sistema econômico, refletindo as características e a estrutura da economia nacional (FEIJO E RAMOS, 2017). Em certos momentos de dinamismo no sistema econômico, surgem situações

particulares que não são devidamente registradas nas estatísticas econômicas. Estas incluem atividades ilegais, informais e ocultas ou subdeclaradas, todas abrangidas pelo conceito de Economia Não Observada (ENO). Conforme Tanzi (1983; p. 10), “o fenômeno refere-se a atividades que vão do relativamente legal ao francamente ilícito, e que escapam à atenção oficial e podem desfigurar as estatísticas, levando assim a posições errôneas”.

Hallak *apud* Feijo e Ramos (2017; p. 137), afirmam que com base na metodologia do *System os National Accounts*, normalmente os órgãos responsáveis pela elaboração do sistema destacam que quando se mensura o valor da produção de uma economia há uma parcela que não é registrada pela estatística do censo econômico da pesquisa por amostragem, ou registros administrativos. Nesses casos há uma necessidade de se desenvolver métodos alternativos para registrar essa ENO, dividida em: produção ilegal, produção legal e produção oculta ou subdeclarada.

Neste contexto, o estudo da pesquisa procura responder à seguinte questão: Como a Economia Não Observada se apresenta nos setores da agropecuária e serviços de Mamanguape-PB? O objetivo deste estudo é apresentar resumidamente registros da Economia Não Observada (ENO) no município de Mamanguape, enfocando dois setores da economia: agropecuário e serviço. A metodologia adotada segue uma abordagem explicativa, com um estudo de campo realizado nos setores da agropecuária e serviço do município de Mamanguape. O propósito foi coletar e explorar dados para a organização deste resumo por meio da pesquisa PIBIC e PIVIC, que apresenta de forma concisa as principais conclusões do estudo.

A pesquisa justifica-se pela relevância dos dados obtidos da Economia Não Observada (ENO) em Mamanguape-PB como uma fonte essencial de informação para os gestores públicos, especialmente no que diz respeito ao planejamento econômico. Esses dados também servem como alerta para o desvio de renda em registro, tanto social quanto pública, possibilitando a tomada de decisões por parte dos agentes econômicos e da sociedade. Isso permite a implementação de políticas públicas eficazes para lidar com os efeitos provocados pela ENO nos diversos setores da economia regional.

Além desta introdução, o resumo aborda o método utilizado, descrevendo as etapas da pesquisa, seguido pela análise dos resultados obtidos. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas.

2. Método

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, empregando técnicas bibliográficas, documentais, explicativas e descritivas, além de relatos de estudos de campo realizados no município de Mamanguape-PB, nos setores da agropecuária e serviço. A pesquisa bibliográfica baseia-se em uma ampla gama de fontes, incluindo livros, teses e artigos científicos, que orientaram a organização deste breve estudo. A pesquisa documental foi utilizada para extrair dados secundários de fontes como IBGE-Cidades, Prefeitura Municipal de Mamanguape e outros órgãos responsáveis pela coleta de dados estatísticos.

Com relação ao levantamento foi utilizado questionários elaborados para empresas nos setores específicos: agropecuário e serviço. A elaboração dos questionários levou em consideração as particularidades de cada setor, conforme definido pelo IBGE na contabilidade social do país. No setor agropecuário, a amostra definida foi intencional, compreendendo 9,33% (102) dos domicílios agropecuários da região, de uma população total de 1.093. O questionário da pesquisa continha 28 perguntas, abrangendo tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos. Quanto ao setor de serviços, a aplicação dos questionários considerou uma amostra de 96 empresas, em 2022. O formulário conteve 20 perguntas objetivas e subjetivas. A pesquisa de campo foi realizada em cada setor, com observações de fatos e fenômenos direcionados para identificar a ENO na região.

3. Análise dos Resultados

O município de Mamanguape, situado no litoral norte da Paraíba, possui uma população de 44.599 habitantes, conforme o último censo do IBGE realizado em 2022, e uma área territorial de 337.434 km². Destaca-se como o principal polo econômico da região conhecida como Vale do Mamanguape (IBGE, 2024). Com o avanço do processo de urbanização no município de Mamanguape, a economia expandiu-se e os setores econômicos destacaram-se em desempenho na região.

Segundo dados do IBGE (2024), em 2021, Mamanguape registrou um Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes de R\$ 805.007.150. Em 2020, o PIB alcançou R\$ 692.471.340, e em 2019, atingiu R\$ 689.525.280,00. O PIB *per capita* em 2021 foi de R\$ 17.737,30, com um valor adicionado bruto na agropecuária de R\$ 86.079,32, na indústria de R\$ 105.547,93, e nos serviços de Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social de R\$292.542,22. No ano de 2020, o PIB *per capita* foi de R\$ 15.341,89, com um valor adicionado bruto na agropecuária de R\$ 41.805,45, na indústria de R\$ 88.099,51 e nos serviços de Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social de R\$ 273.352,07.

3.1 Economia Não Observada no Setor Agropecuário de Mamanguape-PB

No setor agropecuário, dos 102 questionários aplicados conforme a pesquisa de campo, 98 referem-se à agricultura (96,1%) e 24 à pecuária (23,5%). Geralmente, de 2 a 3 moradores estão envolvidos no trabalho agropecuário, representando 47,1%, enquanto 47% dos domicílios abrigam de 3 a 4 moradores. Na maioria dos lares agropecuários, não há trabalhadores não residentes (68,6%), e mesmo naqueles em que há, o número é reduzido, evidenciando a presença predominante da agricultura familiar na região. Quanto à destinação da produção, a pesquisa de campo revela que em 100% dos casos a produção é voltada para a venda, com 98,1% tendo a venda como principal destino (representando entre 60,01% e 100% da produção). Além disso, nota-se que em 60,8% dos estabelecimentos agropecuários, uma pequena parte da produção é reservada para o consumo próprio do domicílio.

De acordo com a amostra, a grande maioria dos produtores (88,2%) destina ao menos uma parte de sua produção para revenda. Além disso, 43,1% deles vendem diretamente uma parte de sua produção em feiras livres, enquanto apenas 12,7% direcionam pelo menos parte de sua produção para algum estabelecimento próprio. Segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura (2021), o número total de feirantes no ano de 2021 totalizou 537, dos quais 283 estão ligados ao setor agropecuário, comercializando uma variedade de produtos que incluem frutas, verduras, carne, frango, peixes, entre outros. Nos últimos dois anos, houve uma leve queda no número de feirantes, devido o impacto da pandemia na economia local.

3.2 Economia Não Observada no Setor de Serviço de Mamanguape-PB

No setor de serviços, a pesquisa de campo revelou que os dados coletados apresentam uma divisão equitativa entre estabelecimentos comerciais formais e informais, representando 50% cada. Essa distribuição sugere diferenças na constituição dessas empresas, o que pode levar a alterações significativas nos resultados da pesquisa. Além disso, foi possível identificar que 27,1% dos estabelecimentos são caracterizados como supermercados, restaurantes, lanchonetes, quiosques, confeitarias e padarias; 6,2% atuam em farmácias e clínicas médicas; 5,2% estão ligados ao setor educacional, incluindo escolas e reforços escolares de ensino fundamental; e 39,6% estão envolvidos em atividades relacionadas ao vestuário, calçados, produtos pessoais, utilidades domésticas, materiais de construção, lava-jatos, oficinas automotivas e papelarias.

Na pesquisa de campo do setor de serviços, registrou-se que 56,25% dos estabelecimentos legalizados já estavam em funcionamento antes de serem formalmente

registrados, sendo que a maioria dessas empresas (45,8%) está ativa há entre 1 e 5 anos. Quando questionados se já mudaram de ramo durante o período em que estão no mercado, 25% das empresas, tanto formais quanto informais, afirmaram que sim. No que diz respeito aos estabelecimentos informais, a pesquisa mostrou que 20,2% não possuem registro formal, mas se identificam como Microempreendedores Individuais (MEI); além disso, grande parte deles demonstrou interesse em regularizar suas atividades para ter acesso aos benefícios da previdência. Por outro lado, 30,9% dos estabelecimentos informais afirmaram não possuir registro formal e desconhecer o MEI e seus benefícios como empresários. Vale ressaltar que 12,5% dos empresários/administradores não estão cientes do regime de tributação ao qual sua empresa está submetida.

No contexto de empregabilidade do município, ao serem questionados a respeito da variação da remuneração dos funcionários, 40,6% dos interrogados remuneraram os funcionários contratados com menos de R\$ 1.212,00. Isso representa que uma parcela considerável dos empregados recebe menos que o salário mínimo.

4 Considerações finais

A falta de registros da Economia Não Observada (ENO) resulta na subestimação da renda nos relatórios da Contabilidade Social e contribui para o surgimento de atividades ilegais, informais e ocultas ou subdeclaradas. A ausência de dados em uma determinada região reflete cenários de subdesenvolvimento que dificultam a implementação de políticas pelos gestores e, ao mesmo tempo, favorecem a proliferação da ENO nesses locais.

No município de Mamanguape-PB, observam-se indícios da presença de uma economia informal e oculta nos setores agropecuário e de serviços, impulsionados pela necessidade de sobrevivência no mercado devido à perda de renda. No setor agropecuário, os produtores optam por não declarar toda a sua produção, considerando-a desnecessária em alguns casos. Enquanto isso, na área de serviços, a pesquisa de campo revelou distorções entre o porte das empresas e seu faturamento, a geração de empregos na informalidade, a falta de solicitação ou emissão de documentação que comprove transações comerciais e irregularidades nos registros financeiros.

Este estudo marca o início de uma série de questionamentos que apontam para futuras pesquisas, visando aprofundar os dados e aplicar modelos econométricos para comparar os setores formais e informais, ilegais e ocultos.

Referências

- FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luiz Olinto. **Contabilidade Social: referência atualizada das Contas Nacionais do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2017.
- HALLAK, Neto. **A Distribuição Funcional da Renda e a Economia não Observada no Âmbito do Sistema de Contas Nacionais do Brasil**. Tese-doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mamanguape (PB) Cidades e Estados**. Disponíveis em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/mamanguape/panorama>. Acesso em: 02 de Março de 2024.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mamanguape (PB) Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados/pb/mamanguape.html>. Acesso em 15 de Setembro de 2022.
- TANZI, Vito. **A economia oculta - causas e consequências desse fenômeno mundial. Finanças e Desenvolvimento**. Dezembro, 1983.